

## UM PACTO POLÍTICO EM FORMA DE PARTIDO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*IstoÉ-Senhor*, 11.07.88

A fundação do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) marca uma nova etapa na luta pela democracia no Brasil. Quando líderes políticos como Franco Montoro, Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, José Richa e Pimenta da Veiga decidem abandonar o PMDB e fundar um novo partido, não o fazem por motivos pessoais, por interesses menores. Eles respondem a uma demanda de seus eleitores e a um imperativo de suas consciências. O Brasil necessita de um partido autenticamente democrático e de centro-esquerda, de um verdadeiro partido social-democrático portanto, de um partido moderno e progressista, que tenha a vocação para o poder e a firmeza de não se deixar corromper por esse poder. O PSDB procurará ser esse partido no Brasil.

O MDB e depois o PMDB marcaram uma etapa na luta pela democracia neste país. O autoritarismo tecnoburocrático-militar que dominou o país durante vinte anos só pôde ser derrotado graças à capacidade que esse partido teve de aglutinar em torno de si todos os setores modernos e progressistas, principalmente de centro-esquerda, mas também de centro-direita, e assim constituir-se ele próprio em um grande pacto político democrático.

Entretanto, a partir do momento em que o PMDB assumiu o poder, começou a corromper-se, a trair seus próprios ideais. Em uma primeira etapa o PMDB chegou ao poder ao nível dos estados, em 1982, com a eleição de nove governadores. Esses governadores, entretanto, estavam engajados na luta pela redemocratização. Por isso e porque entre esses governadores estavam alguns dos seus líderes mais representativos, como Tancredo Neves e Franco Montoro, esses governadores souberam resistir ao fisiologismo. Mas partir do momento em que o PMDB conquistou o governo federal, em 1985, entrou em um processo de corrupção fisiológica ou clientelista que afinal o desfigurou.

Esse processo teve início ainda em 1984, quando já era óbvio que o PMDB conquistaria o poder. Nesse momento começa a adesão dos oportunistas de todos os tipos, dos políticos fisiológicos ou clientelista que apoiam sempre o governo porque

dependem de seus favores. Somem-se a essas novas aquisições os velhos políticos fisiológicos que escolheram a legenda do PMDB no período ditatorial por falta de espaço na legenda oficial, e teremos a constituição de uma maioria oportunista no partido.

Nas eleições de 1986 o inchaço e o desfiguramento ideológico do PMDB já se fazia sentir fortemente. Foi, entretanto, a partir de 1987, quando o partido decidiu continuar apoiando um governo que traía todos os princípios em que sempre se baseara, que esse processo tornou-se irreversível. O PMDB sucumbiu assim ao fisiologismo, deixou-se corromper por um Estado clientelístico que distribui benesses aos que dele se aproximam.

É nesse quadro que surge o PSDB. Seu compromisso é com a social-democracia, com a implantação no Brasil de um capitalismo moderno que aos poucos deverá ir sendo transformado em um regime socialista democrático. Seus inimigos principais são o fisiologismo, o populismo, o nacionalismo xenófobo, o liberalismo e o estatismo radicais. Seus objetivos imediatos no plano econômico são a retomada do desenvolvimento e uma distribuição mais justa da renda, no plano político, a consolidação e o aperfeiçoamento da democracia no Brasil. Se lograremos ser fieis a esses princípios e objetivos é uma coisa que só a história poderá atestar.